

Ciclovía não passou de um sonho

A idéia do ex-governador José Aparecido não deu certo na prática. A ciclovía atravessou os quintais dos milionários do Lago Sul, mas não chegou a popularizar o lazer do lago como sonhava o ex-governador. O lago continua sendo dos privilegiados. De quem pode ter uma mansão em suas margens, passear de barco em suas águas, ou ter um acesso a um dos clubes ali instalados.

O lago é da elite como o parque é do povo. Mas como em toda regra, nessa também há exceções. Alguns pescadores utilizam as áreas que ainda não foram ocupadas pelos clubes, e nas partes menos acessíveis, famílias inteiras fazem da

pesca proibida um meio de sobrevivência.

Os moradores da invasão José Sarney, na 615 Sul, às vezes descem para um banho em suas águas poluídas.

Diversão mesmo não é todo mundo que pode ter no lago. Um título de um dos clubes mais frequentados não sai hoje por menos de NCz\$ 2 mil, e até um simples almoço ou jantar com a família em um restaurante perto de suas margens pode acabar pesando no orçamento no fim do mês. A Churrasqueira do Lago tem até barco à disposição dos clientes, mas atende a um público selecionado.

Já o Pontão 45 sobreviveu a um

incêndio, passou por algumas reformas e diversificou sua clientela. Hoje não são apenas famílias do Lago Sul que lotam o Pontão nos fins de semanas. A classe média do Plano Piloto está atravessando a ponte.

Os clubes são redutos fechados, acessíveis apenas a um público privilegiado. A maioria é de funcionários públicos e de militares. Mas tem também os preferidos por médicos, advogados, jornalistas e outros profissionais liberais. Nas margens do Lago tem espaço para todos os esportes que a elite pratica. Até um Clube de Ultra-leve foi fundado recentemente.